

(MULTI) LETRAMENTOS DOS PROFESSORES BRASILEIROS: AS EXIGÊNCIAS DA MÍDIA ESCRITA NACIONAL

CIBELE DA SILVA TRINDADE; HILÁRIO I. BOHN³

¹*Universidade Católica de Pelotas 1 – Cibeleda_silva@hotmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – hinbohn@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa examinar as exigências que a mídia escrita brasileira faz sobre a formação e o desenvolvimento das competências profissionais dos professores, especificamente sobre os professores do ensino fundamental e médio. É notório que a mídia procura nortear os pensamentos de um povo, de uma nação, de grupos sociais e a maneira como se representam identitariamente, como propõe Thompson (2009). É na complexa malha de informações da mídia escrita nacional que procuramos, portanto, identificar os (multi)letramentos (Rojo, 2009; Rojo e Moura, 2012) que os discursos selecionam para qualificar os professores. Esses discursos vinculados pelos jornais e revistas de circulação nacional não são necessariamente de educadores, mas de economistas, administradores de empresas, especialistas em informação digital e lideranças da mídia. A leitura desta mídia claramente indica que ali se define um professor além do modelo tradicional. Procura-se um professor recheado de estratégias, com domínio de técnicas digitais, competências que vão muito além das mediações para o desenvolvimento da habilidade dos letramentos descritos nas habilidades básicas das numeracias e das literacias tradicionais. Exige-se um professor com múltiplos letramentos que o habilite a desenvolver as mesmas competências em seus alunos. A mídia seleciona, portanto, um mestre que tenha na interdisciplinaridade uma de suas características mais marcantes.

2. METODOLOGIA

Os dados do estudo provêm de jornais do RS, mais especificamente da cidade de Porto Alegre (Correio do Povo, O Sul e Zero Hora) e Pelotas (Diário Popular e Diário da Manhã), e das revistas (Veja, INFO e Carta Capital). Procurou-se nos jornais e nas revistas a identificação dos letramentos para o bom exercício da profissão de professor. Os discursos ali proferidos nos fornecem as marcas linguísticas que definem o professor da contemporaneidade. A pesquisadora legitima a sua análise e interpretação dos dados dentro do dialogismo e do conceito de enunciação (BAKHTIN, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados mostram que os jornais centram o debate em torno dos problemas salariais e condições de trabalho dos professores, silenciando, assim, aspectos de formação, planos de carreira, condições de trabalho nas escolas e infraestrutura. As revistas, por sua vez, focalizam nos maus

resultados da educação brasileira, responsabilizando os professores por esses resultados nas avaliações e as conseqüências desastrosas para a economia do país. Sente-se no discurso da mídia, especialmente nas revistas, a necessidade de uma intervenção ou até da substituição do professor por outros profissionais. É nesse duelo e dialética que se realiza neste texto o debate sobre os (multi)letramentos do professor contemporâneo, debate em que a voz do professor está praticamente ausente. Na revista INFO no mês de abril do ano de 2013 faz referência sobre o ensino baseado em tecnologia, o ensino personalizado que ganha espaço nas escolas. O artigo escrito por Paula Rothman intitulado sob medida relata o que os alunos esperam de um professor e como ele é uma peça-chave na modernização da educação.

Rothman (2013, p. 60) afirma:

Aula não é o termo mais preciso para descrever as atividades do laboratório de robótica. Cercados de peças para montar e desmontar e munidos de MacBooks com acesso á internet, os alunos têm liberdade para descobrirem o que querem fazer o que precisam aprender para chegar ao objetivo. Não existem temas específicos a ser abordados ou planos rígidos de estudo. "Fazemos muita pesquisa, todo mundo se ajuda e os professores estão lá para orientar e tirar dúvidas", afirma Thales. Esse modelo de estudo faz hoje todo sentido. Por que o professor precisa escrever na lousa se a informação já está disponível de outras formas? Não parece mais lógico que passe a maior parte de seu tempo interagindo com os alunos? Questões como essas são discutidas por um grupo cada vez maior de educadores, empresários e pesquisadores.

4. CONCLUSÕES

Na presente pesquisa (em andamento), percebe-se o discurso repetitivo da mídia escrita sobre a profissão de professor. A maioria dos textos deprecia a sua imagem, retratando-o como um profissional com grandes dificuldades e sem uma clara definição dos traços identitário profissionais. Ao mesmo tempo, apesar de todos os obstáculos, a imprensa procura silenciar essas dificuldades minando-as com discursos carinhosos de alunos ou por palavras elogiosas de autoridades governamentais, tentando transformar esta árdua profissão em um conto de fadas. Por outro lado, a mídia impõe nitidamente um conjunto de letramentos que se espera de um professor, mas ao mesmo tempo apontando as grandes limitações de sua formação. O estudo procura criticamente avaliar estes discursos da mídia nacional sem, no entanto, minimizar a importância dos (multi)letramentos necessários para o exercício profissional. Conclui-se que no mundo contemporâneo é impossível ignorar as novas linguagens,

sugere-se, portanto uma aliança entre a mídia, professor e escola, revertendo assim o quadro atual da educação brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (V.N. Voloshínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9ª. Edição. S.Paulo, SP: Editora Hicitec, Annablume, 2002.

IOSCHPE, Gustavo. Quem são os professores brasileiros. **Revista Veja**, São Paulo, p.32-34, 21 de novembro. 2012.

IOSCHPE, Gustavo. Educação para que? **Revista Veja**, São Paulo, p.105-106, 12 de dezembro. 2012.

IOSCHPE, Gustavo. Professores, Acordem!. **Revista Veja**, São Paulo, p.112-113, 14 de maio. 2014.

MARTINS, Rodrigo. Aula de resistência. **Revista Carta Capital**, São Paulo, p. 22-26, 22 de maio, 2013.

ROTHMAN, Paula. Sob Medida. **Revista Info**, São Paulo, p. 58-60, 01 de abril de 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B. **Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos**. Perspectivas: Revista do Centro de Ciências da Educação-UFSC, Florianópolis, v.8 n.2, jul./dez. 2010).

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura moderna** – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução Instituto de Psicologia da PUC-RS. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. .